

Propaganda

X

Camarão beneficiado da América Latina ganha espaço no Norte da Europa

Por [Dan Gibson](#)

19 de agosto de 2021 10:33 BST



📷 Uma unidade de processamento de camarão no Equador

Advertisement

X

Embora o camarão latino-americano comande a maior parte das importações para o sul da Europa, o continente também começou a se intrometer nos mercados sem cabeça do norte da Europa este ano, pressionando ainda mais os fornecedores asiáticos, de acordo com o analista do setor Willem van der Pijl.

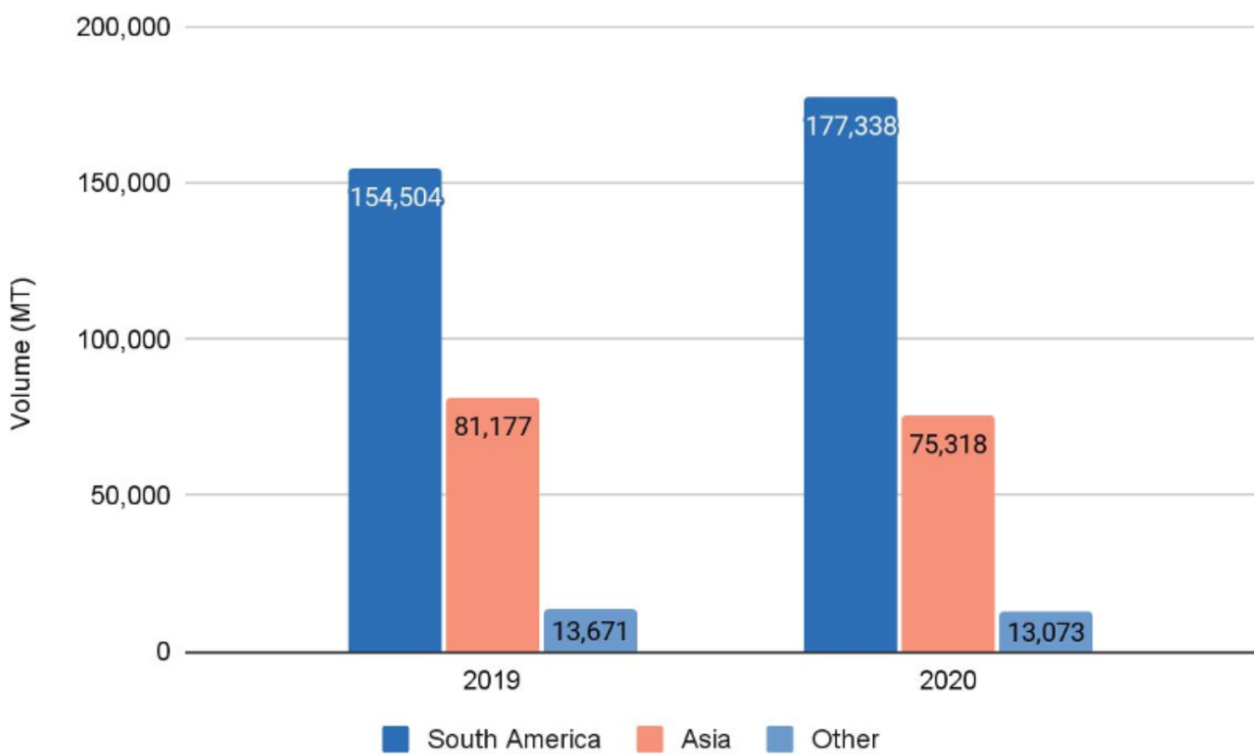
Van der Pijl, fundador da consultoria do setor Shrimp Insights, disse aos ouvintes do webinar sobre camarão The Aquaculture Roundtable Series (TARS) que as tendências de longo prazo que levaram importadores europeus a se voltarem para fontes latino-americanas em vez de asiáticas foram aceleradas pelo COVID-19.

"Embora, claro, o COVID no ano passado tenha desempenhado um papel muito importante na mudança ou talvez na aceleração das tendências no mercado na Europa, acho que isso nos distrai das tendências de longo prazo porque todas essas tendências que vimos no ano passado já eram lá ", disse ele aos telespectadores.

Mais notavelmente, no ano passado, uma combinação de preços mais baratos e menos restrições de frete fez com que os produtores de camarão da América Latina - especialmente o Equador - aumentassem suas exportações totais para a UE em 15%, para 177.000 toneladas métricas, enquanto as importações asiáticas coletivamente caíram 6.000 t para 75.000 t.

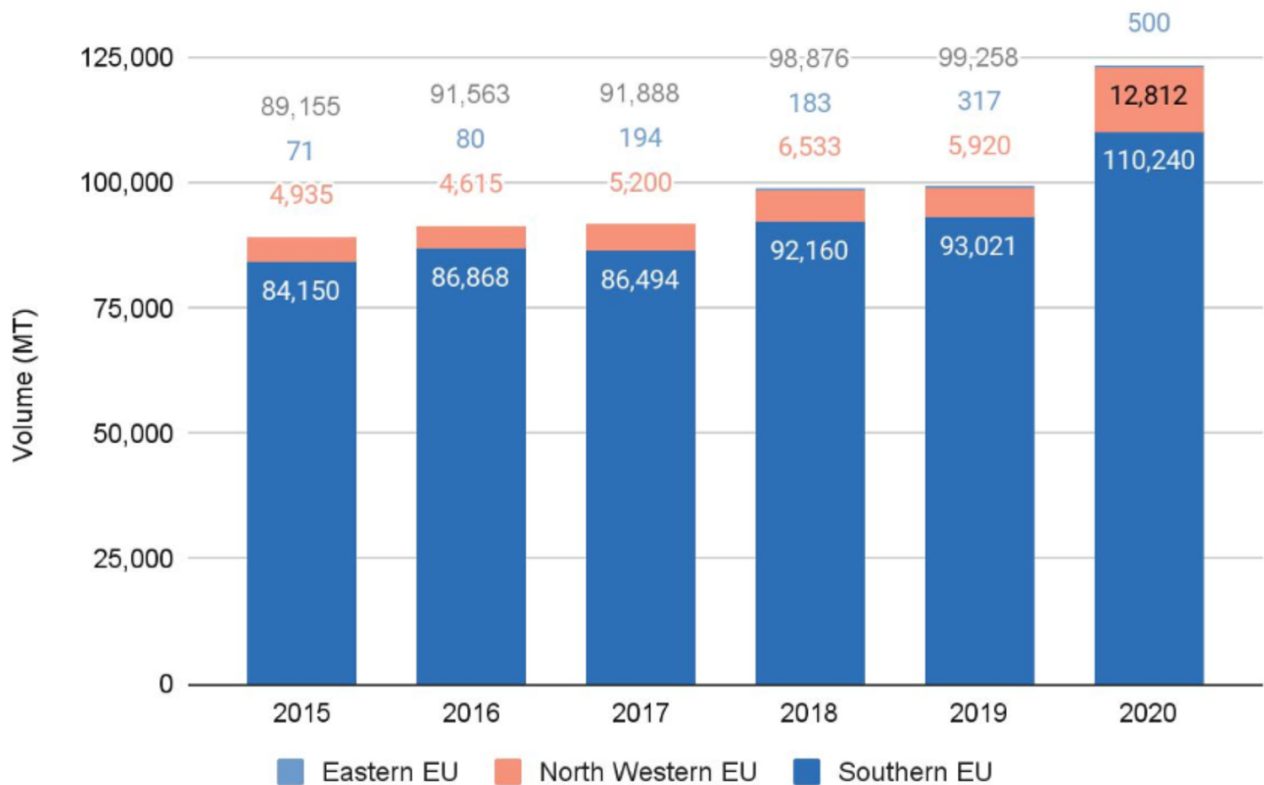
Além disso, desde 2015, a taxa composta de crescimento anual (CAGR) para as exportações asiáticas para a UE é de -4%; enquanto a América Latina tem um CAGR de + 7% em contraste.

"Isso não é algo que estava acontecendo no ano passado, de repente. É uma tendência que vem ocorrendo há muito mais tempo. E isso é motivo de preocupação, porque significa que a América do Sul está realmente expandindo seu domínio nos mercados europeus . "



📷 Importações de camarão de águas quentes na UE (2019-20), por região de origem. Crédito: Shrimp Insights

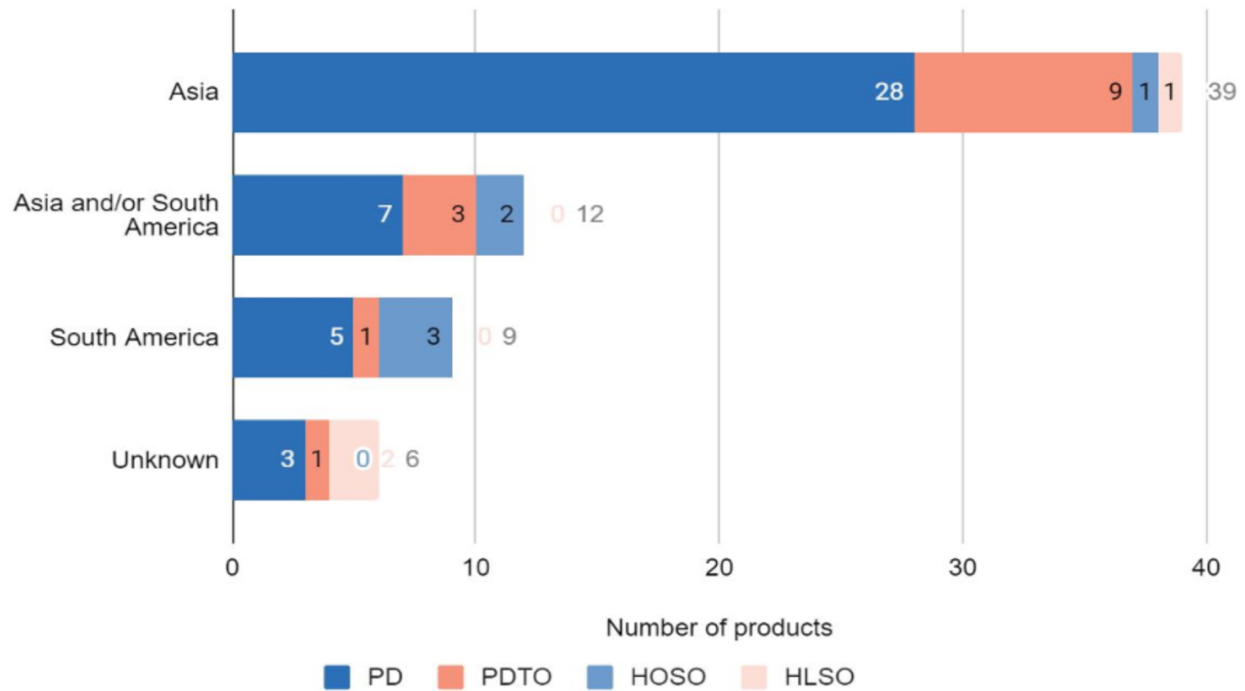
Embora o mercado do sul da Europa continue sendo o maior centro de demanda do Equador, as vendas para o noroeste da UE mais do que dobraram no ano passado, para pouco mais de 12.800 t (abaixo). "Se somarmos os volumes da Venezuela e de outros países, esses números seriam ainda mais significativos".



📷 Volumes de exportação de camarão do Equador para a UE, por região. Crédito: Shrimp Insights

“Portanto, a questão é se a América do Sul está realmente começando a competir pelo mercado do noroeste da UE e, especialmente, pelo mercado de películas”, continuou van der Pijl. “O noroeste da Europa não é um mercado de atacado; é principalmente um mercado de casca descascada e sem cabeça (HLSO), mas eles [Equador] conseguiram colocar alguns produtos HOSO [casca frontal] nos supermercados.”

“Mas agora, e isso é realmente algo dos últimos dois anos, eu diria, você vê que também está entrando nos mercados de atualização. Isso é para PD / PDTO [descascado e descascado / descascado, sem veios, cauda-on] principalmente produtos, tanto crus quanto cozidos”, disse Van der Pijl, acrescentando que todos esses camarões também vieram de locais do Aquaculture Stewardship Council (ASC). “E isso é realmente algo que me preocupa com o futuro do camarão asiático nos supermercados do norte da Europa.”

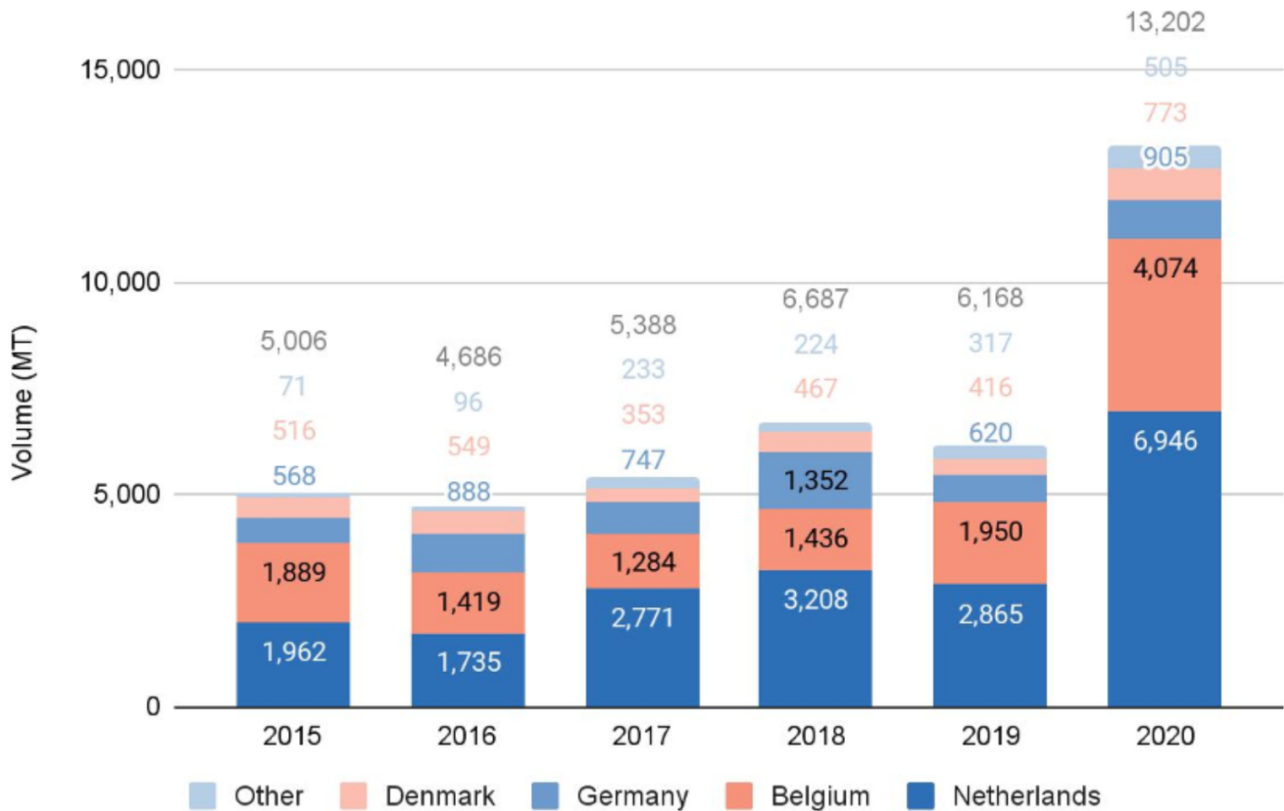


Um levantamento das origens dos produtos de camarão disponíveis nos supermercados holandeses.
Crédito: Shrimp Insights

Então, por que o camarão equatoriano está começando a entrar nesse novo mercado? Parte do motivo, acredita van der Pijl, decorre dos crescentes volumes gerais que deixam o país.

"O Equador aumentou incrivelmente seu volume de produção e como nem todos os produtos podem ser processados como casca frontal - principalmente por questões de qualidade, há sempre uma certa porcentagem do produto equatoriano que terá que ser processado como casca sem cabeça - produtos sobre ou descascados, porque não podem ser vendidos como HOSO. É, claro, à medida que o volume de HOSO aumenta, esse subproduto também aumentará. "

A queda de preço do ano passado também terá tornado o camarão equatoriano mais atraente para os compradores holandeses e belgas, observou ele, os dois maiores mercados de reprocessamento de camarão no noroeste da UE.



📷 Importações anuais de camarão do Equador para os países do norte da UE. Crédito: Shrimp Insights

“Mas eu realmente acredito que o preço não é o único fator aqui e que embora os preços no Equador estejam subindo agora, os fornecedores equatorianos farão de tudo para não perderem sua participação de mercado novamente, porque precisam se tornar menos dependentes dos Mercado chinês. ”

Como país, acrescentou, o Equador também conseguiu se diferenciar aos olhos dos consumidores como um produto premium mais sustentável e de maior qualidade em comparação com o camarão asiático; um fator cada vez mais importante para o abastecimento de supermercados.

"Não se trata apenas de ASC ou BAP [Melhores Práticas de Aquicultura], vai além disso. E eu realmente espero que agora chegue o momento em que na Ásia, em um nível pré-competitivo, empresas de rações, processadores, fazendeiros e incubatórios possam começar a procurar juntos em como contamos nossa história e fazemos algo semelhante? "

Vietnã ganha ganhos, mas decepciona em 2020

Embora as exportações de camarão asiático para a UE tenham caído de maneira geral no ano passado, existem algumas diferenças interessantes quando você desmembra os dados de importação da UE país por país.

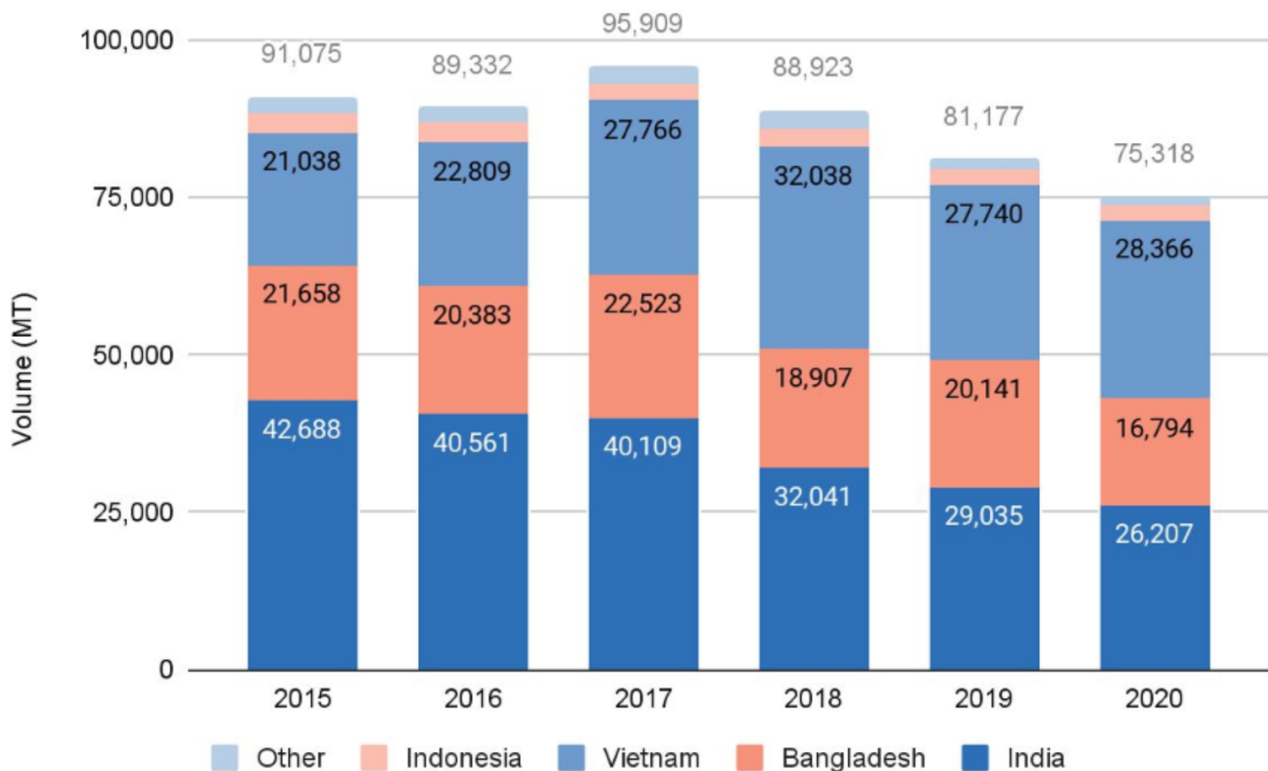
As exportações globais de camarão pennaeus de água quente (vannamei e tigre preto) da Índia para a UE continuaram caindo no ano passado, enquanto a produção de tigres negros de Bangladesh também continuou caindo. Desde 2015, os volumes de exportação dos dois países têm CAGRs de -9% e -5%, respectivamente.

"As autoridades indianas não conseguiram convencer a Europa de que são capazes de lidar com a regulamentação de alimentos e segurança da UE de forma que não haverá rejeições ou rejeições mínimas devido aos testes positivos sobre o uso de antibióticos na criação de camarão indiana", explicou van der Pijl.

"Ao longo dos anos, isso definitivamente desempenhou um papel na redução do volume de camarão indiano na Europa e, na verdade, fez a Índia perder seu status de principal fornecedor de camarão cru e descascado para a Europa."

No mesmo período, o Vietnã também aumentou suas exportações gerais de 21.000 t para 28.000 t em 2020 - embora van der Pijl tenha notado que esses números foram um tanto decepcionantes, dado o acordo de livre comércio que o Vietnã assinou com a UE em 2019.

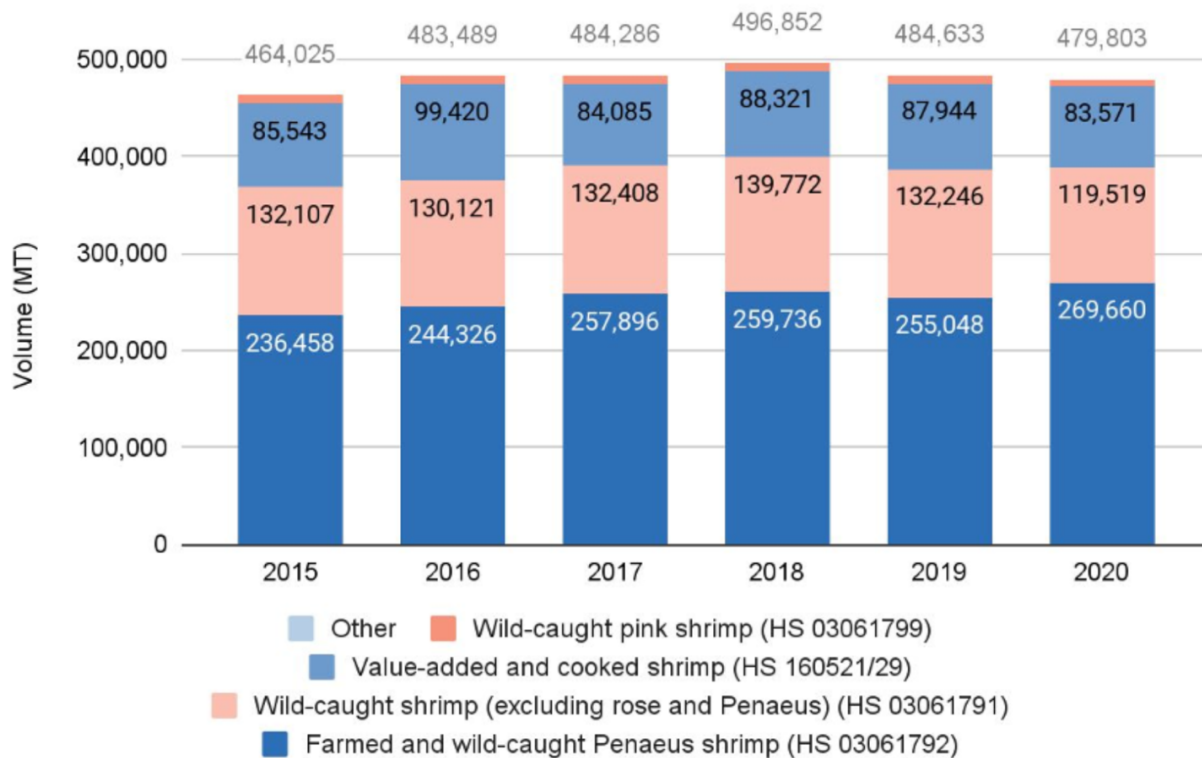
"No ano passado, talvez tenha sido devido ao COVID - teremos que ver nos próximos dois anos o que vai acontecer, mas o impacto não foi tão grande", disse ele. "Dito isso, é claro, o Vietnã é de longe o maior fornecedor para a Europa de camarão cozido e de valor agregado, especialmente camarão cozido."



📷 Importações de camarão pennaeus de criação asiática e selvagem para a UE, por país. Crédito: Shrimp Insights

No entanto, as importações de camarão cozido e de valor agregado na UE, dominadas por fornecedores asiáticos, caíram pelo segundo ano consecutivo em 2020. Enquanto isso, houve um aumento notável de 5% nas importações de camarão pennaeus de criação in natura e selvagem capturado para a UE.

"Para mim, isso foi uma grande surpresa, porque você pode pensar que mais consumo no varejo significa mais produtos cozidos, mas na verdade parece que a categoria de camarão cru no varejo tem se saído muito melhor do que a categoria de camarão cozido", comentou van der Pijl, acrescentando que Os dados aduaneiros da UE não oferecem detalhes suficientes para tirar outras conclusões.



📷 Total de importações de camarão para a UE por código de produto (2015-20). Crédito: Shrimp Insights

Contate o autor dan.gibson@undercurrentnews.com

© 2021 Undercurrent News.
 Todos os direitos reservados.